



Rio de Pedra

Gorki Mariano

A
Mãe
Francisca
Chiquinha
Flor querida
Exemplo de vida
Dedico com amor

PEDRA DURA EM ÁGUA MOLE

Silvio Roberto de Oliveira

Rio de pedra que me atiram? Rio de pedra em que mergulho? Rio de pedra corrente, arremessada sobre os governantes injustos? Ambigüidades que despertam múltiplas leituras, multidões de possibilidades em cada leitor que se aventura por sobre o leito pedregoso desse rio, que fica por onde passa, forrado de pedras redondas de baleadeira, que ambicionam as frutas maduras dos poemas a passar.

Gorki Mariano envolve o leitor em seu universo poético assim sem querer, como quem toma cachimbo de cana com mel e, quando se vai levantar, o mundo roda, inesperadamente. Só que o mundo é outro, um mundo melhor, que repele o mundo cruel, violento e corrupto do cotidiano da metrópole. Carrossel de palavras acontecidas naturalmente, sem rebuscamento, o leitor se vai enredando sem perceber que *“o tempo, arteção da vida/ passa... às vezes sem graça/ simplesmente por passar/ como gole de cachaça/ queima pra acordar/ ao tempo não peço tempo/ sei que não tem para dar. (Aniversário)”*

A opção de Gorki Mariano para o verso curto introduz uma tendência de leitura vertical, que resulta em um verdadeiro mergulho por sentimentos, sensações, precipícios, alguma coisa de conto passado em verso, despencando do alto de cada página, escorregando para a página seguinte, rodopiando, entontecendo. Livro que desce redondo pela garganta dos olhos abaixo, deixando um gosto nervoso de quero mais. O verso curto precipita a leitura verticalmente, em alta velocidade, em queda livre, que chega a dar um calafrio na barriga, como quem desce na roda-gigante. Histórias despontam a cada página, todas entremeadas com pedaços de *causos*, de quem é versado em verso, nos acontecidos da vida: *“Certa feita num lugar/ lá pras bandas de Palmares/ o vento soprava uns ares/ de meter medo em cristão.” (Estória de Quilombo).*

As paisagens ficam presas na retina das metáforas, que descem nos degraus das cascatas: *“Basta ver na caatinga/ um mandacaru verde que singra/ o cinza... portando uma flor.” (Flor de Cactus).* *“O sol que singra o granito/ sangra vermelho o infinito/ nas tardes mornas de lá.” (Pedras e Veredas).* *“Beber na chuva/ o sabor da volta/ aprender com o rio/ a contornar.” (Rio de Pedra).*

Não é por acaso que o verso de Gorki Mariano pede música. “*Posso no poço escuro/ teus olhos seguro/ para navegar/ no canto por ti/ sabiá, juriti/ sanhaçu/ céu azul/ sei voar* “ (*Verbo*). Na verdade, a escrita de textos para canções está entranhada em todo o seu fazer poético, em função da própria vivência e convivência com a música, de tal maneira que já vêm prontos lá de dentro, como se já nascessem cantados. Cheques de poesia em branco para os leitores preencherem com a sua própria música, ou se deixarem levar pela viola ensolarada do velho *Paulo Mufula*, cantador de mil nordestes, parceiro ideal, aboiador da vida.

Eu aqui vou seguindo essa vareta de poemas cravados, que nem estacas de cerca, à sombra de juazeiros aflorando majestosos, eu catando a martelo estas amostras de versos pintalgados de imagens, malacachetas a brilhar as idéias poéticas cristalizadas, vou recolhendo nesta página um mundo de impressões que apresento nas mãos repletas de seixos rolados, apanhados do leito desse rio que, petrificado, no entanto, se move em cachoeiras sólidas e remansos polidos, descendo os vales, percorrendo as cidades: “*Monteiro cidade dos poetas/ e da Pousada dos Poemas/ à tardinha os atletas/ à noitinha as morenas*” (*Pousada dos Poemas*).

Atirar pedaços de poemas contra os falsos líderes é como quem lança pedras contra as ondas do mar, que dissimulam a pedrada e continuam arrogantes. “*Mais um ladrão eleito/ e o meu povo/ de novo/ sem jeito*” (*Ladrão do Saber*). Nem por isso o poeta se entrega em sua persistência de rio.

Pedra dura em água mole, tanto bate até que Gorki.

Sumário

A LISTA	7
SAUDADE	8
ANIVERSÁRIO	9
CARNAVAL	11
DE VIDA E FLOR	12
DEIXA FICAR	13
DELICADEZA	14
ENCONTRO.....	15
EQUILÍBRIO.....	16
ESTÓRIA DE QUILOMBO.....	17
FLOR DE CATUS.....	18
FLORES DE PLÁSTICO	19
FLOR-MULHER.....	20
INOCENTE	21
LADRÃO DO SABER.....	22
LUZ MORAL	23
MÃE.....	24
MARIA-MULHER.....	25
MULTIDÃO	26
NAMORAR.....	27
NUANCES.....	28
O TELEGRAFISTA	29
OLHAR DE MÃE	31
CONSCIÊNCIA.....	32
PAÍS DA BOLA	33
PEDRAS E VEREDAS	34
POR AMOR.....	35
POUSADA DOS POEMAS	36
PRESENTE.....	37
QUADRAS	38
RECIFE.....	39
SAUDADE	40
VIDA E MAR.....	41

SOL E LUA	42
SONHAR	43
TEIA ORVALHADA	44
TEMPO	45
TEMPO II	46
TRANSIÇÃO.....	47
VENTO	48
VERBO.....	49
VIDAS	50
VIDAS E VOLTAS	51
VOAR É PRECISO	52
RIO DE PEDRA	53
EX-COLA.....	54
NOVE DE JUNHO – CENTENÁRIO	55
CAMINHO	56

A LISTA

Saiu a lista
É bom que você assista
A esse desfile sem par
De políticos ladrões
Que em todo Brasil há
Denominados sanguessugas
São uns parias, expurgas
Borra da sociedade
Enlameiam o país
E, ainda, tem quem diz
“Nada de mais eu fiz”
Para completar o engodo
Toda a suja trama
Foi montada no drama
Do povo sofrido e pobre
Que não tem hospitais
E sofre seus tristes ais
Em transporte popular
Vivem sem morar
Moram sem viver
E anseiam por novos tempos
Entregando preces ao vento
Até o inevitável perecer.

SAUDADE

A saudade se faz presente
Embrulhada de tristeza
É uma falta na mesa
Que marca e fere quem sente
Estando em meio a tanta gente
Se sentir só e desolado
Ciente de não ter ao seu lado
Sua parte melhor, seu bom bocado.

Saudade é nos olhos um rio
Quando a mente vagueia
Lembrando da bem amada
Distante em terras alheias
O pensamento em vento frio
Voa sem sair do chão
E a mente sente o vazio
Respirando solidão.

Saudade olhar de mãe
Na despedida do filho
A tristeza e o martírio
De uma ida sem volta
É o mar que se revolta
E brame as ondas na areia
Querendo a terra de volta
Mostrando sua revolta.
É aranha tecendo teia.

ANIVERSÁRIO

A idade nova
Já está ficando antiga
E a cantiga, segue estreita
A mulher eleita
Continua bela
Luz na janela
Da vida que passa
A vista embaça
O olhar arregala
E a voz que fala
De repente cala
O tempo, artesão da vida
Passa... às vezes sem graça
Simplesmente por passar
Como gole de cachaça
Queima pra acordar
Ao tempo não peço tempo
Sei que não tem para dar
Ou se o tem não dá a ninguém
Não vou ser o primeiro a ganhar
Passa tempo como trem
Tempo, tempo de ninguém
Passa leve que já vem
Outra vida, outro bem
Ou a esperança bendita
De aprender pela lida
A lidar com mal e bem
Sem julgar, sem ferir
Sem só esperar partir
Fazer algo por alguém
Não importando quem
Passa vida, mais um ano
O tempo esse fulano
Só brinca de passar
E eu que não me engano
Sei que mais velho vou estar.

ASSALTO NA AVENIDA

Eu só estava correndo
Não era reação
Foi ação
Impensada (?)... fruto da ocasião
Recebi repentinamente
A brusca bala do ladrão
Por um celular
Por achar
Que não devia me entregar
Por ser cidadão
Vi a vida
Ser varrida
Em plena avenida
Na contramão
Da falta de punição
Para o ladrão.
Não há explicação
Que convença
Espero e desejo
Neste lampejo
Que a vida vença
E que sejam tomadas
As medidas devidas
À sociedade
Para que toda cidade
Não pare para chorar
O que o poder público
Tem obrigação de evitar.
A paz nas ruas
Só vai nascer
Quando as crianças
Tiverem escolas
E não viverem de esmolas
Viverem para aprender.
Já perdemos uma geração
Que, hoje, vive como ladrão
Ou drogada, rondando seu portão
Acorda Brasil!
Deixa o berço esplêndido
E vem ser varonil
Coloca mais verbas para educação
E menos para o político falastrão.

CARNAVAL

Na alegria
Alegoria
Do carnaval
O meu Recife
Do Capibaribe
Na foto
Está mal
Em cada esquina
Como rapina
Se esconde
Nunca se sabe onde
Um marginal

No carnaval
De Felinto
Imortal
A terra do frevo
Plena de trevos
Na foto
Está mal
Nos becos... guetos
O marginal
O filho bastardo
Seco cardo
Da crise social

No carnaval
Bloco das Flores
Tantos amores
E o Recife...
Vai mal
O rio é esgoto

A rua é assalto
O cidadão
Sem opção
Freva e grita
Pega ladrão!

No carnaval
Quero brincar
Brindar a vida
Mas a cidade tão querida
Na foto
Está mal
Como pirata
Pulo de lado
Assustado
Um olho no frevo
O outro parado
Esperando o golpe
Que será dado

É carnaval
E a segurança
Do folião
Turista ou nativo cidadão
Vai mal
O Estado falha
E a navalha
Corta a alegria
Destrói a alegoria
O frevo esfria
Quase em agonia.

DE VIDA E FLOR

Fui cativado pela flor
Quando procurava espinhos
Encontrei o teu amor
Quando fugia do ninho
Em teu abrigo, amigo
Fui socorrido, pequeno
Dormi no orvalho, calor
Das tuas noites de sereno
Aprendi a admirar o vento
Te vendo passar
Com o vento compreendi
Os inumeráveis segredos do amar
Como sol bebi tua cor
E novamente o amor
Brotou semente de paz
Hoje, procuro ser mais
Sem mais ser do que
Aquele que te quer
E vive pra te querer
Amanhã quero me encontrar
No reencontro com a luz
Vendo com o teu olhar
A beleza que conduz
A paz, leveza e valor
Que só se encontram na haste
Quando balouça uma flor.

DEIXA FICAR

Querem me levar embora
Eu digo agora não posso ir
Tenho que ficar mais tempo
Meu grande alento
É seguir Lily

Quero ser mais um
Na alegria comum
Desse imenso carnaval
Quero por bem
Viver além
Dessa emoção nunca igual

Quero ser louco
E ficar rouco
Na canção maior

Te quero Lily
Perto de ti
Sei que nunca
Vou estar só

Canta pra mim
Pastora linda
Que a vida ainda
Teima em bulir
Me empresta teu sorriso
Para o carnaval
Vem ser meu sol
Meu sal
Vem ser meu bem
Meu mal.

DELICADEZA

Não é ser
É viver
Com a certeza
Que há beleza
Em cada amanhecer

O belo
É tão singelo
Que esse anelo
Se perde ao vento
Encantamento...

Ouvir sem lamentar
Não ver o tormento
Quando seu
É chorar
Corar
Orar
Sem dor
Morrer... viver...
De amor.

ENCONTRO

Se o meu amor
Assim brotou
Foi como a flor
Que existe em ti
Foi mais calor
Doce sabor
O não partir

E se o amor
É tão maior
Abrasa o sol
Do teu olhar
E devagar
Quer se perder
Pra se encontrar
Nos braços teus

E sigo assim
Feliz de mim
Por te encontrar
Nessa passagem
Esse lugar
Viver, crescer, por te amar

E ser maior
Sendo o menor
Que ao teu lado há
Vem pra cá
Traz tua alegria
Para o meu amor
Encanta a vida com o teu sabor
Me faz melhor, me faz quem sou
E que esse dom
Assim tão bom
Cresça no mundo
Belo e profundo
E leve a paz e muito mais
De norte a sul
Ao planeta azul
E se voltar
Eu quero estar
Na sombra plena
Tua cor morena
A me embalar
Na longa estrada
Do bem amar.

EQUILÍBRIO

O equilíbrio das pedras
Dos granitos do sertão
Ensinam a perfeição
Que é a mão da natureza
E mostram rara beleza
Na simetria esquisita
Quando uma pedra inaudita
Consegue se equilibrar
Como por pouso ao acaso
Fica parada, quase, no ar
Desafiando a gravidade
E as confusões das cidades
Mostrando que leveza
Pode toneladas pesar
E que o pesar não tem tempo
Qualquer momento pode chegar
Para enfrentar só leveza
E aprender com a natureza
Que é preciso levitar.

ESTÓRIA DE QUILOMBO

Certa feita num lugar
Lá pras bandas de Palmares
O vento soprava uns ares
De meter medo em cristão
Naqueles tempos de então
O folguedo era pecado
E o caboclo calado
Se acabava na mão
Era enxada e arado
E o caboclo danado
Se acabava na mão
Até que na região
Foi eleito o presidente
Que era um sujeito “muto fei”
Logo chamado de Rei
Como era importante
Tratou de arranjar “muié”
Ninguém sabe como é
A cabeça dessas criaturas
Uma cheia de desenvoltura
Nesse tempo tinha outro nome
Surgiu logo candidata
Naquela vila pacata
Gerou-se grande euforia
A moça era Maria
Vinha das Pedra de Funda
O seu nome inteiro
Elogiava o derradeiro
Era Maria Raimunda
No dia do ajuntamento
Veio gente de todo canto
De cavalo de jumento
Até padre metido a santo
O casal lá pra casar
E o vento sem cessar
Soprava desaforado
Maria meio de lado
Segurava o vestido
Quando um tufão enxerindo
Soltou-lhe a roupa da mão
Deixando ver até à distância
A sua enorme poupança
Sem perder a arrogância
Um caboclo mais afoito
Vendo de perto o assombro
Gritou que ficou sem “foigo”
-Vige Maria! “Qui lombo!”

FLOR DE CACTUS

Podes estar sem sentido
Sentindo-te só, perdido
Escondido atrás de uma dor
Sem perceber que tens o dom
Pois és semente do criador
E possues guardado no peito
Ou no cérebro do lado direito
A pura essência do amor
O sentimento maior
Que nunca estará só
Nem perderá o valor
Basta ver na caatinga
Um mandacaru verde que singra
O cinza... portando uma flor.

FLORES DE PLÁSTICO

Na selva de pedra
Parado no sinal
Sou alvo, passo mal
O pensamento voa
Às vezes, à toa
Mas volta, rapina
Pra ver a menina
Limpando vidros
Ou outro indivíduo
Esse suspeito
Possível assaltante?
Na selva de pedra
Chão impermeável
Sou alvo, és também
Vagamos sem ninguém
Perdidos em nós mesmos
No silêncio da prisão
Que é o frio medo
De qualquer aproximação
Medo, às vezes, de outro cidadão.
Sou da selva de concreto
E não acho certo
Viver fechado
Esperando o assalto
Maquinando a reação
Ou meditando só
Na falta de ação
Sou da cidade grande
Pasma, pois o medo se expande
Que nem imenso balão
E já mora no agreste
Zona da Mata e sertão
O que fazer? Como mudar?
Só há um caminho
EDUCAR!
Escolas integrais
Contra fábricas de marginais
Que em toda esquina há
O Brasil precisa acordar
Urge uma ação consciente
Que mova o cidadão descrente
Voltar a acreditar
O Brasil tem solução
No combate à corrupção
No fim do político ladrão
E no caminho... EDUCAR!
Acorda Brasil! Sai da estrada torta
A juventude clama à tua porta.

FLOR-MULHER

Um dia de sol
Nuvens esparsas
A vida que passa
Em torno da flor
Que gera frutos
Fortes, robustos
Fontes de amor
Em doação de luz
Este ser conduz
A vida em seu seio
Sendo um anjo em carinhos
Com sorrisos... caminhos
Desvelos sem medida
Entrega-se em vida
À vida presente
E segue contente
Na missão sublime
De facilitar o retorno
O aprendizado constante
A oportunidade renovada
Mais uma vez estrada
Da vida que flui serena
Em cada passagem.
Mãe, nestas viagens
És porto e porta de entrada
És a luz em nossa estrada
A lição do amor perfeito
Pelo criador eleito
Como força e ação
Em sua forma maior... doação.

INOCENTE

O poeta não esconde a dor
Que assiste na rua triste
Ao passar caminhante sem lugar
Crianças malabaristas...artistas
Da falta de estudar
Moleques que estamos perdendo
Para um mundo de verdades cruas
Que ardem na alma tenra e nua
Que queima a chance do existir
Partindo somente por partir.
O poeta não segura a lágrima
Que teima em rolar dos olhos
Cansados de ler o descaso
Nos jornais de cada manhã
Expostos em cada esquina
Na tristeza da menina
Que sofre pra se vender
Ou que se vende para sofrer
A voz não cala e grita
Contra a inoperância aflita
Do poder pelo poder
O descalabro o abuso
O constante mau uso
Da permissão para governar
O desgoverno paira no ar
E o povo assiste em movimento
Cada um buscando o sustento
Em um país que balança aos ventos
Corruptos da falta de escrúpulos
Uma sociedade que não tem onde chegar
Sem escolas... com esmolas
E a propaganda a rolar
Pouco é feito e muito eleito
Para nada fazer, além de viver
Em função do poder
Sem poder evitar
A ânsia constante....roubar
Esquecendo de ser gente
Travestido de inocente...
A quem querem enganar?

LADRÃO DO SABER

Mais um ladrão eleito
E o meu povo
De novo
Sem jeito
Mais uma promessa
E a criança tem pressa
Mas não tem escola
Mais uma esperança
Que surge da fala
E o povo que cala
Chora...
Mais um Brasil
Que ninguém viu
Sair do papel
Mais uma torre
De Babel
E na falta de ação
Mais uma geração
Se entrega às drogas
E o governo folga
Corrupto e falastrão
Mentindo a esmo
Fingindo pra si mesmo
Que investe em educação

Acorda Brasil!
Tua hora é agora
Não deixa o futuro
Ir pro lado escuro
Faz pela criança
Uma nova dança
A da educação
Esquece o bolso
Pra pensar na nação
Esse país também é teu
Político ladrão!

LUZ MORAL

A mensagem é de paz
De esperança, também,
A vida segue o caminho
Alguns vivendo espinhos
Outros aprendendo o bem
As luzes são anjos pequenos
No aprendizado constante
E brilham a cada instante
Vida em movimento
A cada momento
É tempo de crescer
No lado imaterial
Aprendendo a ensinar
Não só a falar e ler
Mas o conceito moral
Contribuindo com seriedade
Para que as novas gerações
Não avancem só em ciência
Mas, apreendam as ações
Da prática da Não Violência.

MÃE

Não me ilumine
Bandeira em haste
Com o contraste
Da cor, do branco
Escorrendo no teu flanco
Moreno...
Deixa o meu sereno
Serena...
Deixa a minha paz
Meu dia de rapaz
Passar...
Deixa a vida
Seguir a lida
Cada dia
Deixa de ser Mãe
Vem ser Maria
De vida e canto
De luz e pranto
Clara magia
Pura, cristalina, menina...
Alegria...
Brotar, em cada dia
A flor em botão luzidia
E sê, como ninguém vê
A inusitada esperança
A vida que dança
A esperança de outro ser
Sede Mãe
Mata a sede do retorno
E sofre de novo
Com o filho na cruz
E o entrega ao mundo
E sempre o conduz.

MARIA-MULHER

Na fortaleza da flor
Esconde-se o espinho
Na pétala, leveza e amor
Dorme orvalho pequenino
No sonho do criador
Há canções de pássaros, hinos
E um ser quase perfeito
Que gera vida em seu ventre
Mulher, flor e semente
De luz branca ou ardente
Melhor presente da vida
Mãe beleza perdida
Nos elos da infância
Carinhos, desvelos, anseios
E a gota de leite puro
Escorrendo do seu seio
A vida brotando vida
O amor fazendo-se amar
O verbo unindo-se à carne
A carne outrora fraca
Assume na mulher mãe
Força, graça e harmonia
Graça e harmonia em paciência
Nas nuances do ensinar
Força no olhar, presença
Luz intensa... Maria.

MULTIDÃO

Na sexta-feira
A vida inteira
Vou ver passar
Em festa e luz
De tantas cores
Tontos amores
Vou encontrar

Vou ver Lily
E me vestir
Na alegoria da alegria
Na confusão
Na noite quente
Vou ser mais gente
Multidão

Vou te encontrar
Em cada verso
Em cada avesso
Que a vida tem
Gritando bis
Vou ser feliz
Vou ser ninguém.

Vou ver Lily
E me vestir
De alegria
Na confusão
Na noite quente
Vou ser mais gente
Multidão...

NAMORAR

Namorar não é ser
Sim, estar
Sem estar presente
Nunca se fazer ausente
Constantemente
A mente sente
Onde é seu lugar
Pra devagar
Sentir que a vida
Em inúmeras partidas
É um eterno regressar
Aos braços, abraços
De quem se faz amar.

NUANCES

O beijo
Desejo
Momento
Ardente
A língua
Presa
Em teus dentes
E a vida
Em fluidos
Fluindo
Amores
Em cores
De todos os tons
Os lúcidos
Os bons
Momentos
Eternos
Momentos
Pequenos
Teu corpo
Sobre o meu.

O TELEGRAFISTA

(Ao amigo Wanderley)

O telegrafista já com a vista turva
Sabe do mundo, da vida
Desde criança na dura lida
Descobrimdo do mundo as curvas

Com passo lento
Imita o vento
E voa distante
Em “bips” constantes

Com a mente
Lúcida, luz...luzente
Volta criança docemente
Esquecendo os ais
Para lembrar do pai

No exemplo se mirou
Hoje, exemplo se tornou
E o tempo segue, a vida rica
Ao lado da flor, em Itaparica.

OCASO

Os faróis do sol distante
Brilhavam no céu multicolor
Eu, pó de estrelas e amor
Dedicava um minuto ao infinito
No coração guardava um grito
-Paz é a obra maior do criador!
O homem pequeno e fugaz
Passa pensando que é mais
Mas nada é, se não pó
E findará irremediavelmente só
Se não aprender do amor
As pequenas coisas grandes
Os instantes que marcam a vida
Essa mesma que passa e passa
E volta e erra e emperra no errar.
Todos os dias o sol nos dá
A beleza do dormir
E a graça do despertar
O ocaso não é fim
O arquiteto do universo
O traçou assim
Em mágicas tintas de luz
O alvorecer a nada conduz
Se não ao ocaso iminente
E o sol nasce constantemente
Todos os dias em esplendor
Nos ensinando o caminho
Nos mostrando que a vida
É uma trilha rápida... partida
Em direção ao reino do amor.

OLHAR DE MÃE

(Para Fernandinha)

Na luz do olhar
A ternura em energia
O rosto pleno em alegria
Dá ao fruto calor
O tempo espera um instante
Para e fica quieto
Vendo de perto o afeto
De mãe, amor sem par
Depois, segue devagar
Na luz que a vida brota
Na flor que desabrocha
Mulher, mãe, luz ... Maria
Paz que irradia
Na beleza tão singela
Que não há palavra mais bela
Pra descrever o quadro sem pintor
Do que a força da natureza
Expressa na doce leveza... amor.

CONSCIÊNCIA

Na era não glacial
Pra brincar meu carnaval
Vou dizer como é que é
Consciência na cabeça
E frevo solto no pé
Vou mostrar sem confusão
Sem mas, porém ou então
Que a emissão de poluentes
Poderemos reduzir
Para crescer como gente
E até mesmo sorrir
A camada de ozônio
Vai, também, agradecer
E o planeta azul
De novo azul há de ser

Sem perder este compasso
Sem errar, marcando o passo
Vamos alertar o cidadão
Que na folia rasgada
Diga não a poluição

Vamos salvar nossos mares
Viver o azul destes ares
Reduzir o aquecimento global
Pois apesar de pequenos
Na história do planeta
Nós sabemos a receita
Para viver em harmonia
Sem esquecer a tecnologia

Apague o fogo
Sai desse jogo
Da poluição
Olha o ozônio
Olha o buraco
Presta atenção
Na minha praia
Tem tubarão.

PAÍS DA BOLA

Não tenho bola
Vivo na rua sem escola
Meu consolo
É cheirar cola
Minha mãe
Vive de esmola
Meu destino
É agora
E não para
A roda gira
Minha cabeça pira
O estomago enrola
E geme e quase chora
E só, me consolo
Cheirando cola
Cresço e não esqueço
Padeço sem escola
Ainda vivo de esmola
No sinal
Sou malabarista
Sonho medonho
Ser artista
E a vida rola
Pra mim só sobra
O que é sobra

Esmola
E eu queria tanto escola
Merenda boa
Aprender a ler
Gente... um dia ser
Mas nada rola
E a solução
Suplício vão
É cheirar cola.
Acorda Brasil!
Grito pra ninguém
Investe no guri
Pra não investir
No marginal
Investe no bem
Saúde e ESCOLA
Me tira da rua
Que eu não sou lua
Eu quero ESCOLA!
Quero ter futuro
Sair do escuro
Dessa confusão
Do buraco fundo
Da exclusão!
Acorda Brasil!

PEDRAS E VEREDAS

O sol que singra o granito
Sangra vermelho o infinito
Nas tardes mornas de lá
Algumas veredas antigas
São, também, minhas amigas
E me ensinam a caminhar
O sol marca a vida reta
E o sertanejo por meta
Deseja poder ficar
Na terra que é sua sorte
Sua vida e seu norte
Não é sina. É seu lugar
O granito assiste aflito
Equilibrado e esquisito
Como querendo voar
Na imitação perfeita
Da ave rapina eleita
O infalível carcará
A vida corre sem pressa
O tempo pode esperar
O nordestino tem a essência
Do saber: a paciência
E aguarda o caminhar
Dos destinos da nação
Que não deve esquecer o sertão
Seu preferido lugar.

POR AMOR

(Para Rosa)

À leveza
Junta beleza
Luz e graça
E o tempo
Passa
Rápido ou lento
Em harmonia
Nas pequenas
Grandes coisas
Do dia a dia
Na construção
Cada tijolo
É atenção
Companheirismo
Amor preciso
Força e ação
E os frutos
Dessa união
São plenos
Desde tenros
Pequenos
Nos inundam
O coração.

O amor cresce
Na crença
Que estabelece
Que a vida continua.

POUSADA DOS POEMAS

Monteiro cidade dos poetas
E da Pousada dos Poemas
À tardinha os atletas
À noitinha as morenas

Os atletas andam rápido
Pelas estradas da vida
As morenas passam leves
Quase despercebidas
Não fosse o balançar
Que carregam sem medida.
No clima fresco de Monteiro
Passaria o ano inteiro
Vendo as morenas a rebolar
Em simétrico balançar
Que embeleza a região
Mas me pego a pensar
E chego a ficar descrente
Porque o *resbolar*
É, quase, religião no oriente?
E ao invés de admirar
Brigam tanto e matam gente?
Venham cá para o Brasil
Que tem lá os seus defeitos
Políticos ladrões eleitos
Assaltos, roubos, violência
Mas tem, também, a ciência
Da morena que passeia
E sem querer meneia
Enchendo de graça o ar
Em esplêndido *resbolar*.

Pela paz no Líbano
Contra o abuso do Estado de Israel.

PRESENTE

A poesia
Se faz presente
Embalada na magia
Na embolada
Mágica do dia
Sol e chuva
Vento e calor
Prazer do amor
Velado e tanto
Calo o canto
Que o mar levou
Lavo o pranto
Miúdo, nem tanto
Com o teu sabor
E... sabedor
Que quase nada
Passa na vida
Por acaso ou destino
Sigo menino
Nessa vitrine e passagem
Passo em canto
Rio ao encanto
Guardo meu pranto
Pra solidão chorar
E com vagar
Vou namorar
De leve pousar
No teu coração.

QUADRAS

Chuva pequena
Gota morena
Orvalho incolor
Noite serena
Madrugada amena
Gosto de amor

Gosto do gosto
Beijar teu rosto
Espelho do sol
Luz na janela
Da vida aberta
Passagem certa
Para ser melhor

Manhã com sol
Tarde com nuvens
Nublada noite
Vento virando açoite
Batendo na porta
Para importunar

Bem te vi
Cantando forte
Esperas o norte
Chegas ao sul
Na inversão tarde
A manhã que arde
Queimando o sol
Teu canto ou pranto
Ecoa livre e lindo
O tempo sorrindo
Te quer ver melhor.

RECIFE

Recife das noites quentes
De um povo contente
Alegre em viver
Recife dos rios a se encontrar
Da brisa serena
Que brota do mar
Recife cidade sem idade
Nas tarde silentes
Que passam em vagar
Recife do Maracatu
Do frevo, do passo
Explosão em dança
Caboclos de lança
Caboclinhos descalços
Sem perder o compasso
Ta ...ta...ta...
Recife ai se eu pudesse
O tempo voltar
E te ver mais serena
Banhada ao luar
Com teus lampiões a iluminar
E menos ladrões a nos torturar
Sem tantos assaltos fatais
Sem ouvir tantos ais
Em todo lugar
Recife, não posso deixar
De sempre te amar
Mas te quero mais bela
E ver tuas mulheres
Em paz circular
Recife, te quero na dança
Mas a insegurança
Me faz divagar
Como posso agir
Já que não vou conseguir
O tempo voltar.

SAUDADE

(Para Francisca)

Lembro teus olhos brilhando
Encanto dos meus
Encontro dos meus
Pupilas bailando
Em harmonia alegre
Como teu riso leve
A paz solta ao ar
Lembro tua ternura
Inúmeros carinhos
Guiando caminhos
Se fazendo exemplar
Lembro da luz
Do rosto
E eu no meu posto
A te admirar
Lembro da saudação
O cravo de então
Quase a murchar
Chora de saudade
Que não sabe explicar
Mais confiante sabe
Que estás em paz
Em um belo lugar
E que com tua luz
Célere nos conduz
A sempre amar.

VIDA E MAR

Mar, amar, há mar... ah! mar
Todos os mares e ares
Do homem, da vida refletida
Em espelhos d'água
Mostrando e lavando mágoas
Trazendo novos sabores
Vivendo o que é intenso
Viver é isso, assim penso
Da vida, extrair valores
A água levando e lavando
Sempre nos ensinando
Que a vida é passagem
Como reflexo... miragem
Em um espelho infinito.

SOL E LUA

Brinco de vento
Sempre atento
Ao teu balançar
Nunca lento
Encontro alento
No teu amar
E chega o sol
Astro maior
A tua pele
Quer dourar
Me faço de sombra
E nessa onda
Vou te amar
O sol que espere
Ou desespere
Pra te alcançar
E chega a lua
Farta e nua
A pratear
Admiro ela
Mas, tu és mais bela
Minha flor singela
Que sabe a mar.

SONHAR

Navegar nas horas mortas
Quando o sono bate à porta
Sem permissão para ficar
E finca sua bandeira
Nos permitindo descansar
Ou viajar, se nos agrada
Nas brumas dos sonhos
Passeios belos, campos risonhos
Flores jogadas ao ar
A leveza e a certeza
É preciso viajar
Nas dobras do sono
O tempo tece sua teia... lento
E passa com cuidado e vagar
Nas horas mortas, à postos
Estamos em nossos postos
Quem quiser pode ajudar
Quando o corpo se entrega
O coração não sossega
Se não puder trabalhar
E no amor célere navega
Se entregando...
E como é bom se entregar
Sabendo aonde quer chegar
A vida passa em um terço
Em leitos, sonos e sonhos
É mister em vida sonhar
O sonho embala e alimenta
As nossas aspirações
Mas podem ser transformados
Sem esforço e com cuidados
Em planos maiores, ações
Vamos sonhar faz-se urgente
E ajudar tanta gente
Que nessa brisa que é vida
Briga, arenga, passa em guerra
Esquecendo que a Terra
Foi criada com amor
E que a semente ainda existe
E na luta pra vingar, resiste
Só depende do agricultor.

TEIA ORVALHADA

Te seguro em minha teia
Como pequenos brilhantes
Doce orvalho gotejante
Nesta terra tão alheia

Ao sol te empresto em brilho
Mas não te deixo partir
Tu és mãe, eu sou filho
Sempre te quero aqui

Deixa tua luz pequena
Enfeitar a vida dura
Emoldurando esta cena
Com beleza, paz, formosura

Te quero na minha teia
Teu sangue nas minhas veias
Teu riso que eu preciso
Como do espelho Narciso

Não te vás, fica, permanece
Pois o meu sertão carece
Teu orvalho de mansinho
E a natureza agradece
Em verde que logo cresce
Em resposta ao teu carinho.

TEMPO

O tempo já foi menino
Ou era eu cantando hino
Preso à tua porta, torta
De tanto sol e luz
Ou foi a vida que induz
A todos os caminhos, carinhos...
Que conduzem à luz
Foi o tempo... teu olhar
Tão perto e cheio
E eu, bebendo a vida
Em teu seio
Mãe, não sei se disse
Ou só quis dizer
Mas todo o meu ser
Se embriaga na tua voz
E nada paga
As tuas chagas
Na educação
E se não fosses tão
Mulher-Mãe, destino e norte
Fraqueza, fortaleza, forte
Melhor encontro de paz e sorte
Ai de nós!

TEMPO II

O tempo passou tão forte
Como o vento do norte
Deixando só a poeira
No estradar, vida inteira
E a vida foi na matéria
Leve e frágil, luz de vela
Que ao sopro se apagou
E ao barro retornou.
O tempo esse ladino
Brinca feliz quando menino
Corre na juventude a buscar sonhos
Alguns dantescos, medonhos
Outros bonitos de sonhar
Como a paz que sempre lia
E, muitas vezes, não via
Na doce luz, teu olhar
O tempo sempre ardiloso
Mostra que tem pressa
E segue seu caminho torto
Deixando-nos só rotos
Que nem uma roupa usada
Ou um ébrio na calçada
Esperando um novo dia
Onde se faça luz constante
E a alegria abundante
Cante em forma de poesia
O tempo sabe do destino
E ri de tanto desatino
Que fazemos para viver
Dá-nos tempo de sobra
Para olvidarmos o sofrer
E com a dor nos ensina
Que o nosso destino e sina
É sempre e sempre crescer.

TRANSIÇÃO

Na transição
Da mata ao agreste
Três caboclos da peste
Furaram muito granito
Desde grosso a porfírico
Uns mais simples, outros esquisitos
Num caqueado sem igual
Naquela zona rural
De belos vales verdejantes
Com pouca sobra de mata
Subimos serra ingratas...
Nas descidas sempre fácil
O morro do Zé Inácio
A pedra do Oratório
Blocos redondos aleatórios
Despencados da ribanceira
Argila em tanta ladeira
Que parecia sabão
Essa bela região
Tem também carnaval
Com poetas e arautos
A bela Lagoa dos Gatos
Vai ficar guardada
Nas dobras da memória
E toda a sua história
Contada em simples fatos
Por Pai Veio e Zé Gato
Foi diversão e alegria
Numa noite que foi dia
Na luz da paz e amizade
Misturando as idades
Como diorito e granito
Com fluidez e perfeição
Em rima rica e canção
Em um clima sem igual
Tudo muito... natural
Sem nada pelo avesso
Sem encrenca, sem tropeço
Não dando língua, nem beijo
Mas aboios e cantoria
Muita paz e alegria.

VENTO

Vou por ti
Só por ti
Sem partir
Cantar
Só sonhar
Sossobrar
Que nem vento
Moleque, atento
Ah! Se tento
Em meu passo lento
Imitar o vento
Destino e alento
Caminho sedento
A cada momento
Na fonte beber
No doce saber
Estar ao teu lado
Pleno ... iluminado
Presente, passado
Vou sempre viver.

VERBO

Posso no poço escuro
Teus olhos seguro
Para navegar
No canto por ti
Sabiá, juriti
Sanhaçu
Céu azul
Sei voar
Tanto encanto
Que a vida escorre
Cada hora corre
Sabe seu lugar
A noite é pequena
A hora morena
O verbo amar.

VIDAS

A vida passa... muda
O tempo artesão
Ensina com calma
A sobra do sopro é alma
A estrada, às vezes, cigana
A raça, sempre humana
Viemos juntos
Vivemos juntos
Na senda do existir
Esquecendo a lenda
Escrita ao partir
Apenas mudamos de destino
Continuamos meninos
Aprendizes da vida
A dura ou suave lida
Escrita por nós
Em cada passagem
Fomos e somos sopro
Brisa leve... aragem
Aos olhos, às vezes, miragens
Nos iludem em uma vida
Que por ser passagem
Requer cuidados na lida
Conviver... viver com
É sempre aprender
Aprender para crescer
E darmos mais um passo
Atentos, sem perder o compasso
Em direção ao amanhecer.

VIDAS E VOLTAS

Na volta
Das idas
Perdidas
Passagens
Novas aragens
Buscamos
Nas vidas
Que se não
Vividas
Em prol do bem
São meros vai-e-vem
Sem méritos
A contar
Sem sequer
A pureza
Guardada
Na certeza
Da conjugação
Do amar
Em forma de ação
Sigamos
Ciganos
De vidas
Que somos
Sem tantos
E tontos
Enganos
Plantando
Com valor
A semente
Do amor.

VOAR É PRECISO

Vai meu irmão
Neste avião da vida
Cumprindo a sentença na lida
Na dura, segura, despedida

Vai meu irmão
Que a vida é ilusão
Canto de sereia
É briga, coisa feia
Também, bela alegoria
Em cada meandro de alegria
Surpresas a cada esquina
Sorrisos manteando sinas

Vai meu irmão
Na paz do teu perdão
Na luz da tua razão
É chegada a hora
Às vezes, rápida, sem demora

Vai meu irmão
Esquece o avião
Não precisas mais voar
Nas asas do pensamento
Conseguirás ser o vento
O vento do verbo amar

Vai meu irmão
Serás mais um cidadão
Da vida sem partidas
A luz distribuída
A bondade repartida
O amor sem medida
A medida sem ilusão
Vai, em paz, meu irmão.

RIO DE PEDRA

O magma escorre
Em leito quente
A vida passa
Leva a gente
Que cristaliza
No pensamento
Um vão momento
E o carrega
Como sina
Nas vidas meninas
Que brotam sem cessar
O magma faz sua função
Cristalizar
Nós, não!
Devemos sempre melhorar
Buscar da vida
O sabor
Trabalhar constante
A cada instante
Em prol do amor
Crescer servindo
Seguir vivendo
Viver seguindo
Em busca sem fim
Da perfeição
A perfeita ação
De não cristalizar
Mas, de leve, guardar
Bons momentos
Perdoar os ventos
Beber na chuva
O sabor da volta
Aprender com o rio
A contornar
Nunca ser magma
Nunca cristalizar.

EX-COLA

Um côco
Na embolada
Bem embolado
Não enrolado
Sem boca calada
Feito e eleito
Mesmo no jeito
Alegre da rapaziada

Um côco
Sem tramela
Sem trava na goela
Um côco
Que não se enrola
Tira menino da rua
Bota menino na escola

Um côco
Bem de repente
Mostrando a força da gente
Que é quase bom de bola
Tira menino da cola
Bota menino na escola

Um côco
Feito charada
De forma sincopada
Comprido, língua de sogra
Caminho, cantiga, estrada
Corre liso, não engrola
Tira menino das drogas
Bota menino na escola

Um côco
Com maestria
Na luz plena da alegria
Passo em compasso de bola
Tira cola
Tira droga
Tira rua
Tira os filhos da lua
Cria os filhos da escola

Um côco
Com permissão
Compadre me dê a mão
Unidos nessa canção
Vamos mudar a nação
Transformando em cidadãos
E livrando da vida crua
Todos os filhos da rua.

NOVE DE JUNHO – CENTENÁRIO

(Para Suzana)

Basta, basta.... basta!
Enfática e quase irada
Depois, vinha um riso
Que era quase risada
Uma figura tão rara
Que pra se fazer sisuda
Tentava brigar com o vento
Que lhe tangia os cabelos
Alvos e lisos fios de algodão
Mas, era imenso o coração
Ao qual me apeguei de pronto
E em meu posto ficava tonto
Vendo-a fazer cordões
Tornarem-se sapatinhos
Que eram guardados com carinho
Para netos sem conta.
Quando estava mais séria
Tentava me afrontar
-Não estou pra brincadeiras
Costumava avisar
Todavia, não resistia
E a ternura no olhar
Surgia quase sem graça
Enfeitando o lugar.
Derretida em desvelos
Ia sempre à janela
Vigiar a filha mais velha
A nova estava guardada
Por um cavaleiro roto
Sem escudo e sem espada
Mas que sempre arrancava
Um sorriso escondido
Ou um basta, basta ... basta!
Nunca interrompido
Hoje, seria centenária
Mas o criador a quis mais cedo
Levando-a do mundo dos medos
Para um horizonte de luz
Onde a paz é sempre presente
E uma brisa docemente
Tange seus cabelos leves
Fazendo a saudade breve
E a alegria constante
Teus filhos, hoje distantes
Te enviam todo calor
E uma prece, com muito amor.

CAMINHO

(Para Francisca)

O teu olhar ainda mora
No meu caminho
A tua saudação
Guardo com carinho
Nas curvas do coração
Como mulher foste flor
Companheira destemida
Uma lição em vida
Uma terna e doce canção
Fonte inesgotável de inspiração
Cumpriste uma encarnação
Com a leveza do amor
Foste doce, forte, calor
Elo maior da corrente
Que nos une
E nos faz mais gente
Luz que brilha
Iluminando a nossa trilha
No caminho da perfeição
Ensinando com ação
As lições do dia-a-dia
Uma palavra compreensão
Paz e luz com alegria
Hoje, és outra energia
Mais uma luz a brilhar
Nosso caminho guiar
Com desvelo e precisão
Ensinando com amor
O amor como valor
Sem apegos, sem medos
Com ternura e devoção.